DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

ENTREVISTA COM BERNARD BOSREDON[1]

(PARIS3, EA CLESTHIA)

Realizada em abril de 2014 por
Débora Massmann[2]

Bérnard Bosredon é professor e pesquisador no Centro de Linguística Francesa da Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3.

Autor de diversos livros e artigos na área de Letras e Linguística, em suas pesquisas, B. Bosredon tem se interessado por temas como Semântica Lexical (referênciação, denominação, discurso), desenvolvendo, sobretudo, estudos sobre a questão da designação na pintura e no espaço urbano (ruas e praças).

Dentre os pesquisadores franceses, Bernard Bosredon é um dos especialistas cuja formação se filia ao pensamento e à produção de Antoine Culioli.

Na entrevista, publicada a seguir em versão bilíngue (francês-português), o pesquisador Bosredon nos apresenta elementos importantes da contribuição de Antoine Culioli para as Ciências da Linguagem.

[1] Entrevista concedida em Sorbonne-Nouvelle, em abril de 2014. Tradução para o português: Débora R. H. Massmann, Guilherme Beraldo de Andrade e Tatiana Barbosa de Sousa.
[2] Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás/MG).

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

DM. Dans le domaine de la linguistique, quelle est la place de Antoine Culioli? Surtout si l'on pense au contexte français des études du langage.

BB. Antoine Culioli occupe une place importante et originale dans les sciences du langage en France. On peut parler en effet d'une "école culiolienne" : elle se caractérise non seulement par le partage de concepts, d'une méthodologie et d'une terminologie spécifiques mais encore et surtout par l'adhésion à certains principes généraux réaffirmés tout au long de la carrière du chercheur.

Quelques mots d'abord sur Antoine Culioli. Après une formation à l'Ecole Normale Supérieure dominée par l'histoire, la grammaire comparée et les langues classiques (latin et grec), il se spécialise dans les études anglaises, devient assistant à la Sorbonne et se forme progressivement à la linguistique structurale. La linguistique cristallise alors son goût pour les langues et la philosophie, comme ce fut bientôt le cas pour beaucoup d'étudiants de la génération suivante dont certains furent ses élèves.

Il devient vite à la fin des années 60 et au début des années 70 une personnalité de premier plan en linguistique d'abord à la Sorbonne puis à Paris-Diderot (Paris7). A partir de cette période, son influence s'exerce non seulement à travers son enseignement mais aussi à travers la direction de nombreux doctorats ainsi que dans son séminaire avancé à l'Ecole Normale Supérieure. Ses premiers élèves sont anglicistes et français pour la plupart mais, très vite, ils sont de plus en plus nombreux à venir d'autres espaces linguistiques, d'autres cultures et même d'autres disciplines que les sciences du langage. Ce public est attiré par la

DM. No domínio da linguística, qual é o lugar de Antoine Culioli? Principalmente quando se pensa no contexto francês dos estudos da linguagem.

BB. Antoine Culioli ocupa um lugar importante e original nas ciências da linguagem na França. É possível falar, de fato, em uma "escola culoliniana": ela se caracteriza não apenas por compartilhar conceitos de uma metodologia e de uma terminologia específicas, mas também e, sobretudo, pela adesão a certos princípios gerais reafirmados durante toda a carreira do pesquisador.

Inicialmente algumas palavras sobre Antoine Culioli. Após uma formação na École Normale Supérieure dominada pela história, gramática comparada das línguas clássicas (latim e grego), ele se especializou em estudos ingleses, tornando-se assistente na Sorbonne e formando-se progressivamente em linguística estrutural. A linguística cristaliza então seu gosto pelas línguas e pela filosofia, como foi o caso de muitos estudantes da geração seguinte dos quais alguns foram seus alunos.

Rapidamente, no final da década de 60 e início dos anos 70, Culioli tornou-se uma personalidade de primeiro plano em linguística inicialmente na Sorbonne e depois na Paris-Diderot (Paris7). A partir deste período, sua influência se exerce não apenas através de seus ensinamentos, mas também através da supervisão de inúmeros doutorados bem como de seu seminário avançado na École Normale Supérieure. Seus primeiros alunos foram franceses e ingleses em sua maioria, mas, rapidamente, mais e mais nomes vieram de outros espaços linguísticos, de outras culturas e mesmo de outras disciplinas

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

nouveauté, l'ouverture à l'interdisciplinarité, la critique vigoureuse d'institutions universitaires vétustes et conservatrices tant au plan de leur fonctionnement qu'au plan des programmes qu'elles dispensent. Mais par-dessus tout c'est la pauvreté de la recherche des études linguistiques qui est dénoncée par Antoine Culioli. L'engagement personnel dans une recherche innovante, à la fois ouverte et rigoureuse, apparaît alors aux yeux d'une nouvelle génération comme la marque de l'approche culiolienne.

além das ciências da linguagem. Este público foi atraído pela novidade, pela abertura à interdisciplinaridade, à crítica vigorosa das instituições universitárias antigas e conservadoras, tanto no plano de seu funcionamento quanto no plano dos programas que elas ofereciam. Mas, acima de tudo, estava a pobreza da pesquisa dos estudos linguísticos que foi denunciada por Antoine Culioli. Seu engajamento pessoal em uma pesquisa inovadora, que foi ao mesmo tempo aberta e rigorosa, marca, então, os anos de uma nova geração determinada pela abordagem culioliniana.

Les recherches qu'il dirige relèvent de la linguistique générale et les problèmes abordés peuvent porter potentiellement sur toutes les langues. Dans ce cadre la recherche linguistique est nécessairement un travail d'équipe, le laboratoire un lieu où convergent des questions générales comme l'aspect, les modalités, l'agentivité, le domaine notionnel, la lexis (au centre des premiers développements théoriques) et bien d'autres objets d'analyse encore appréhendés sur des langues diverses. Tout cela va constituer bientôt une boîte à outils en évolution permanente et dont l'enrichissement est parfois constitué d'emprunts à d'autres disciplines ou à d'autres domaines de recherche. On y encourage une approche contrastive des questions qui permet un renouvellement des descriptions monolingues. Tout au long de ces développements, Culioli s'emploie à montrer que la linguistique peut produire à son tour, comme les autres sciences ailleurs, une recherche "cumulative". Le linguiste jouera un rôle important à la fin des années 60 dans l'organisation des études linguistiques chez les anglicistes de la Sorbonne et développe à Paris 7 (Paris-Diderot), à partir des années 70 un Département de Recherches Linguistiques (le D.R.L.) où

As pesquisas dirigidas por ele partem da linguística geral e os problemas abordados podem alcançar, potencialmente, todas as línguas. Neste quadro, a pesquisa linguística é necessariamente um trabalho de equipe, o laboratório, um lugar para onde convergem questões gerais como o aspecto, as modalidades, a agenciatividade, o domínio nocional, o léxico (no centro dos primeiros desenvolvimentos teóricos) bem como outros objetos de análise ainda apreendidos nas línguas diversas. Tudo isso vai constituir, em breve, uma caixa de ferramentas em evolução permanente e cujo enriquecimento é, por vezes, constituído de empréstimos de outras disciplinas ou outros domínios de pesquisa. Incentiva-se assim uma abordagem contrastiva das questões que permite uma renovação das descrições monolíngues. Ao longo deste percurso, Culioli empenha-se em mostrar que a linguística pode produzir de seu lado, assim como as ciências de outras áreas, uma pesquisa "cumulativa". O linguista desempenhara um papel importante no final dos anos 60 com a organização dos estudos linguísticos dos anglicistas da Sorbonne e desenvolve na Paris 7 (Paris-Diderot), a partir dos anos 70, um

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

se concentrent des chercheurs venus d'horizons différents (linguistique, sociolinguistique, mathématiques, psychologie...). La philosophie universitaire qui sous-tend cette organisation est l'articulation nécessaire de la recherche et de l'enseignement jusque dans une formation des maîtres qui utilise les nouveaux résultats de la recherche linguistique. La politique universitaire que tentera tout au long Antoine Culioli avec un certain nombre d'universitaires modernistes vise à décloisonner les institutions disciplinaires et à inciter également au décloisonnement des programmes, notamment des programmes de recherche. Par ailleurs, et spécifiquement dans le domaine linguistique, il soutiendra une recherche non idiosyncrasique, une recherche où un maximum de langues peut être l'objet de recherches à partir d'un ensemble d'hypothèses communes.

departamento de Pesquisas Linguísticas (o D.R.L.) onde concentravam-se pesquisadores vindos de diferentes horizontes (linguística, sociolinguística, matemática, psicologia...). A filosofia universitária que inspira essa organização é a articulação necessária da pesquisa e do ensino, até em uma formação de mestres que utilize os resultados inovadores da pesquisa linguística. A política universitária experimentada por Culioli com certo número de universitários modernistas visa a ampliar as instituições disciplinares e a encorajar, também, a abertura de programas, notadamente, programas de pesquisa. Além disso, e especificamente no domínio linguístico, ele sustentará uma pesquisa não idiossincrática, uma pesquisa na qual um máximo de línguas possam ser objetos de pesquisa a partir de um conjunto de hipóteses comuns.

DM. Quelle est la contribution de Culioli à la linguistique française du XXème siècle?

DM. Qual é a contribuição de Culioli para a linguística francesa do século XX?

BB. La linguistique de Culioli est pour partie l'héritière des théories de l'énonciation françaises. Son originalité consiste à établir un pont avec une approche scientifique modélisante. Le projet de construire un système de représentation des opérations linguistiques qui soit adapté à la réalité du langage et des langues caractérise en effet cette approche. C'est pourquoi Culioli n'a cessé de dénoncer le mauvais usage des outils formels naïvement importés en linguistique dans les années 70. Ces outils logico-mathématiques, conçues sans considération des spécificités linguistiques, ont fasciné beaucoup de linguistes mais sont restés souvent inopérants (l'expression "le bidule" moquait cette fascination scientiste irrépressible).

BB. A linguística de Culioli é, em parte, o legado das teorias da enunciação francesas. Sua originalidade consiste em estabelecer um ponto com uma abordagem científica modalizante. O projeto de construir um sistema de representação de operações linguísticas que fossem adaptadas à realidade da linguagem e da língua caracteriza, de fato, esta abordagem. É por isto que Culioli não deixou de denunciar a má utilização de instrumentos formais inocentemente importados pela linguística dos anos 70. Tais instrumentos logico-matemáticos, definidos sem consideração de especificidades linguísticas, fascinaram muitos linguistas, mas continuaram inoperantes (a expressão "a coisa" ("le

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

bidule", em francês) zombava deste fascínio científico incontrolável).

Dans cette perspective critique, Culioli soutient que les modèles linguistiques "à la mode" à l'époque (modèles harrissien, chomskyen, etc.) — dont l'importance est sincèrement reconnue par Culioli au début de leurs développements[3] — doivent se plier à l'analyse fine des faits de langue et non l'inverse. L'ouverture se manifeste dans l'emprunt aux ressources classiques de la philosophie ou de la logique (logique stoïcienne, Spinoza, Frege, …), dans la psychologie affective ou cognitive de cette période, la sociologie des langues, les avancées de la didactologie linguistique qu'on rangeait à cette époque dans la "linguistique appliquée" comme l'ingéniérie linguistique informatique. Cet horizon pluridisciplinaire accompagne en quelque sorte une recherche linguistique en acte qui, si elle est caractérisée comme nous l'avons déjà dit plus haut par la curiosité et la rigueur, exige par-dessus tout pour Antoine Culioli l'intégration des faits linguistiques à la fois dans la diversité des langues et dans leur fonctionnement en discours. Selon ce príncipe, l'objet de la linguistique ne peut se satisfaire d'une simple description de langues détachées de leur fonctionnement énonciatif et c'est dans la complexité de la relation entre un système et son fonctionnement que Culioli s'efforce de cerner l'objet de toute linguistique sérieuse, à savoir, l'analyse du langage à travers la diversité des langues. Nous y reviendrons.

De perspectiva crítica, Culioli sustenta que os modelos linguísticos "aos moldes" da época (modelos harrissinianos, chomskyanos, etc.) – cuja importância foi efetivamente reconhecida por Culioli no início de seus trabalhos[5] – deviam curvar-se à análise minuciosa dos fatos da língua e não o inverso. A abertura manifesta-se no empréstimo de recursos clássicos da filosofia ou da lógica (lógica estoicista, Spinoza, Frege, ...), na psicologia afetiva ou cognitiva deste período, a sociologia das línguas, os avanços da didatologia linguística organizada na época das "linguísticas aplicadas" como a engenharia da linguística informática. Este horizonte pluridisciplinar acompanha, de alguma maneira, uma pesquisa linguística que, na prática, se ela é caracterizada, como já havíamos mencionado acima, pela curiosidade e rigor, exige, acima de tudo para Antoine Culioli, a integração dos fatos linguísticos às vezes na diversidade das línguas e no seu funcionamento no discurso. Segundo seu princípio, o objeto da linguística não pode se satisfazer com uma simples descrição de línguas separadas de seu funcionamento enunciativo, e é na complexidade da relação entre um sistema e seu funcionamento que Culioli se esforça para enquadrar o objeto de toda a linguística séria, a saber, a análise da língua através da diversidade das línguas. Nós voltaremos a isso.

---

[3] Cela changera dans les années 80 et après, notamment avec la question de l'autonomie de la syntaxe défendue parChomsky et autour de lui.

[5] Isso vai mudar na década de 80 e posteriormente, especialmente com a questão da autonomia da sintaxe defendida por Chomsky e em torno dele.

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

Par ailleurs, les données (les "observables" selon Culioli) faites de "marqueurs" (terminologie directement empruntée de l'anglais "marker" des linguistes anglophones) sont analysées grâce à des manipulations qui mettent leurs emplois en contraste au plan énonciatif. Ces marqueurs sont des traces formelles d'opérations linguistiques mettant en jeu des relations sémantiques, énonciatives et/ou prédicatives, de natures diverses. L'analyse descriptive structurale classique reste dans cette perspective une première étape nécessaire qui permet d'isoler les "marqueurs". Par exemple, l'analyse distributionnelle permet de montrer que l'article indéfini *un* en français commute avec l'article défini *le* devant un "N" (si N = [*chien]* alors *le*/*un chien*). Aux cours de l'étape suivante l'analyse différenciée des énoncés comportant le même marqueur met au jour des degrés d'attestabilité variables associés au même marqueur que l'analyse précédente ne peut déceler (et que les grammaires n'avaient jamais dégagés) : ainsi un locuteur ne pourra énoncer de façon isolée dans une situation spécifique la séquence grammaticalement bien formée "*un chien aboie" alors que "le chien aboie" est possible[4]. Dans l'étape suivante, le chercheur montre que des marqueurs

Além disso, os dados (os "observáveis" segundo Culioli) feitos de "marcadores" (terminologia diretamente emprestada do inglês "maker" dos linguistas anglófonos) são analisados graças às manipulações que colocam seus empregos em contraste no plano enunciativo. Estes marcadores são traços formais de operações linguísticas que colocam em funcionamento relações semânticas, enunciativas e/ou predicativas de naturezas diversas. A análise descritiva estrutural clássica permanece, nessa perspectiva, uma primeira etapa necessária que permite isolar os "marcadores". Por exemplo, a análise distribucional permite mostrar que o artigo indefinido *un* em francês alterna-se com o artigo definido *le* diante de um "N" (se N =[*cão*] segue *le/un cão*). No decurso da próxima etapa, a análise diferenciada de enunciados comportando o mesmo marcador atualiza os graus de atestabilidade variáveis associados ao mesmo marcador que a análise precedente não pode identificar (e que os gramáticos não tinham jamais demostrado): assim um locutor não poderá enunciar de maneira isolada, em uma situação específica, a sequência gramaticalmente bem formada "**un chien aboie*" (um cão late), ao passo que "*le chien aboie*" (o cão late) é possível[6]. Na etapa seguinte, o pesquisador mostra

[4] On peut légitimement penser que cette observation empirique est une véritable découverte linguistique qui ouvrira la voie à une théorisation complexe de la détermination référentielle dans le modèle culiolien. De façon peut-être moins emblématique mais tout aussi riche d'interrogations suivront d'autres observations culioliennes (comme le fameux énoncé *Jean, sa moto, elle est cassée* vs *Jean a cassé sa moto* (qui est plus un exemple de grammaire qu'un énoncé naturel), toutes aussi surprenantes par leur capacité à stimuler l'acuité du regard ou plutôt celle de l' « ouïe linguistique » du chercheur-chasseur ; on peut ici rappeler que Culioli s'est souvent plaint de la « surdité » que nous infligent des transmissions faussement savantes mais authentiquement routinières.

[6] Podemos pensar legitimamanete que esta observação empírica é uma verdadeira descoberta linguística que abrira caminho a uma teorização complexa da determinação referencial no modelo culioliano. De forma um pouco menos emblematica, mas também rica em questionamentos seguirão outras observações culiolianas (como o consagrado enunciado *Jean, sa moto, elle est cassée* vs *Jean a cassé sa moto* – que é mais um exemplo de gramática do que um enunciado natural) todas também surpreendentes pela capacidade de estimular a acuidade do observador, ou melhor, aquela do «*ouvido* linguistico» do pesquisador-caçador; podemos lembrar aqui que Culioli muitas vezes se queixa da *surdez* que nos aflige nas trasnsmissões falsamente eruditas, mas autenticamente rotineiras.

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

situationnels comme les prédicats “ *Tiens!* ”, “*c’est* [...] *qui* ”)” etc. confèrent à la séquence grammaticalement bien formée mais non énonçable, *Un chien aboie*, la bonne forme d’énoncé qui lui manquait : “ *Tiens! Un chien aboie* ”, “ *C’est un chien qui aboie* ”, “ *Ecoute, y’a un chien qui aboie*”... Le chercheur peut alors reconstruire et représenter toutes les opérations en jeu qui articulent le système de relations syntaxiques et sémantiques aux relations énonciatives mises en jeu.

os marcadores situacionais, como os predicados (*Tiens*, *c’est* [...] *qui*, etc.), conferem à sequência gramaticalmente bem formada, mas não enunciável, “*un chien aboie”*, a boa forma de enunciado que lhe faltava: “*Tiens! Un chien aboie*” (Veja! Um cão late), “*C’est un chien qui aboie*” (É um cão que late), “*Ecoute, y’a un chien qui aboie*” (Ouça, tem um cão que late) ... O pesquisador pode então reconstruir e representar todas as operações em jogo que articulam o sistema de relações sintáxicas e semânticas com as relações enunciativas colocadas em jogo.

Ne pouvant se satisfaire du structuralisme “de surface” ambiant et sans tourner le dos à ces nouveaux outils Culioli a transmis un certain nombre de príncipes axiologiques et déontologiques propres au métier de chercheur. Influencé par la rigueur philologique dont faisait preuve Fernand Mossé (1892-1956) au Collège de France dont le souvenir s’est perdu aujourd’hui, il défend l’idée que le respect des données linguistiques, l’attention scrupuleuse portée à toutes les données (dont certaines peuvent être peu perceptibles) est un impératif absolu et que sans ce souci de “probité philologique” (pour reprendre une expression Nieztchéenne) toutes les descriptions généralisantes sont vouées aux erreurs. Un deuxième príncipe concerne le raisonnement linguistique. Sa cohérence et sa rigueur doivent s’appuyer sur une méthodologie explicite. Les échanges qu’il a pu avoir à l’E.N.S. avec le philosophe Louis Althusser, un de ses professeurs, ont forgé cette conviction critique et méthodologique. Par ailleurs, les entretiens avec Jean-Blaise Grize, logicien intéressé par le raisonnement naturel, et François Bresson, spécialiste de psychologie cognitive, lui ont permis d’articuler les problèmes proprement

Não podendo satisfazer-se com o estruturalismo “de superfície” comum, e virando as costas a essas novas ferramentas, Culioli transmitiu um número de princípios axiológicos e deotonlógicos próprios ao trabalho do pesquisador. Influenciado pela rigorosa filologia da qual fazia parte Fernand Mossé (1892-1956) do Collège de France, cuja lembrança está perdida atualmente, ele defende a ideia de que o respeito aos dados linguísticos, a atenção escrupulosa dedicada a todos os dados (dos quais alguns podendo ser pouco perceptíveis), é um imperativo absoluto e que, sem essa preocupação da “proibição filológica” (retomando uma expressão Nieztchiniana), todas as descrições generalizantes estão condenadas aos erros. Um segundo princípio refere-se ao raciocínio linguístico. Sua coerência e seu rigor devem se apoiar em uma metodologia explícita. As trocas que ele pode ter tido na E. N. S. com o filósofo Louis Althusser, um de seus professores, forjaram essa convicção crítica e metodológica. Além disso, as entrevistas com Jean-Blaise Grize, logicamente interessado pelo raciocínio natural, e François Bresson, especialista em psicologia cognitiva, permitiram-lhe

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

linguistiques à des questions relevant de domaines de recherche connexes, ce qui a par ailleurs conforté ses convictions interdisplinaires au plan de la recherche. Ces choix ont inspiré beaucoup de chercheurs de la génération suivante en France et ont attiré des spécialistes venus d'autres disciplines, comme par exemple le mathématicien Jean-Pierre Desclées.

articular os problemas propriamente linguísticos às questões provenientes de domínios de pesquisas relacionadas, o que, por outro lado, reforçou suas convicções interdisciplinares no plano da pesquisa. Estas escolhas inspiraram muitos pesquisadores da geração seguinte na França e atraíram especialistas vindos de outras disciplinas, como, por exemplo, o matemático Jean-Pierre Desclées.

De façon plus diffuse, mais tout aussi profonde, Culioli a marqué la linguistique de son temps par la mise en question permanente des idées reçues, des représentations pré-théoriques ou pseudo-théoriques, au point qu'il a pu apparaître aux yeux de certains comme moralement engagé dans une entreprise de vérité exigeant qu'un soin particulier soit apporté non seulement aux méthodes d'analyse mais encore aux techniques de vérification.

De maneira mais difusa, mas também profunda, Culioli marcou a linguística de seu tempo por colocar em questionamento permanente ideias pré-concebidas, representações pré-teóricas ou pseudo-teóricas, ao ponto que ele pode parecer, aos olhos de alguns, como moralmente empenhado em um negócio de verdade exigente, que requer uma atenção especial não só aos métodos de análise, mas também às técnicas de verificação.

Ainsi, Antoine Culioli a-t-il eu très vite conscience que les observations ne peuvent aboutir à des résultats solides que dans la mesure où l'on cherche une généralisation satisfaisante des résultats, ce qui implique que le linguiste doit pouvoir traiter les représentations métalinguistiques dans un dispositif permettant un calcul *in fine*. Le programme de recherche culiolien prévoit donc la production d'outils formels spécifiques, mieux adaptés que le calcul des prédicats des logiciens aux matérialités linguistiques. Un certain nombre de linguistes pensent aujourd'hui que cette exigence de formalisme, qui est celui d'une époque, n'a pu aboutir tout à fait à des résultats techniques à la hauteur de l'ambition initiale. On peut penser cependant que ces recherches ont pu dégager *a contrario* la spécificité des données

Assim, Antoine Culioli teve, rapidamente, consciência de que as observações só podem levar a resultados sólidos quando pesquisamos uma generalização satisfatória de resultados, o que implica que o linguista deva ser capaz de tratar as representações metalinguísticas em um dispositivo que permita um cálculo *in fine*. O programa de pesquisa culioliano prevê, pois, a produção de ferramentas formais específicas, mais adaptadas que o cálculo dos predicados dos lógicos às materialidades linguísticas. Um certo número de linguistas pensa, atualmente, que essa exigência de formalismo, que é aquele de uma época, não chegou, de fato, a resultados técnicos a altura da ambição inicial. Pode-se pensar, porém, que essas pesquisas puderam destacar, *ao contrário*, a especificidade dos dados linguísticos, e que outros instrumentos

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

linguistiques et que d'autres outils de prévisibilité, notamment statistiques, peuvent compenser pour une part le projet inabouti d'un modèle mathématique applicable aux observations linguistiques.

de previsibilidade, notadamente os estatísticos, puderam compensar, de algum modo, o projeto inacabado de um modelo matemático aplicável às observações linguísticas.

DM. La linguistique d'énonciation de Culioli est, pour quelques chercheurs des sciences du langage, rattachée à la théorie d'Émile Benveniste. Serait-il vraiment possible d'établir des rapports théoriques parmi ses deux auteurs? Pourquoi? Et avec les théories formelles du champ de la linguistique.

DM. A linguística da enunciação de Culioli está, para alguns pesquisadores das ciências da linguagem, relacionada com a teoria de Émile Benveniste. Seria, de fato, possível estabelecer relações teóricas entre esses dois autores? Por quê? E com as teorias formais do campo da linguística?

BB. On a souvent dite en effet que la linguistique de l'énonciation de Culioli est rattachée à la théorie d'Emile Benveniste. On notera toutefois que si Culioli se situe dans le sillage de Benveniste, ce dernier se situe également à la suite d'autres prédécesseurs comme Jespersen, Jakobson, etc. Cela mérite donc examen. A la question de savoir si Culioli "continue" Benveniste, je répondrai que son travail se situe bien dans son sillage tout en notant que le terme d'énoncé chez Benveniste ne recouvre pas un concept linguistique aussi complexe que celui de Culioli. De fait, Benveniste utilise le terme d'*énoncé* pour opposer simplement sa fonction référentielle dans l'usage de la langue à la *phrase* conçue comme une forme linguistique présentant le caractère distinctif de la prédication. Mais revenons sur ce terme d'énoncé. Si l'on peut relativiser l'influence unique de Benveniste sur Culioli, il faut souligner que ce dernier fait un usage important et terminologiquement contrôlé du terme énoncé. Il rappelle en effet que Sénèque traduisait par *enuntiativum* le *lekton* des Stoïciens, participe signifiant tantôt "énoncé" tantôt "énonçable". Culioli rappelle également que *enuntiare* signifie "faire sortir", "faire apparaître",

BB. De fato, frequentemente se diz que a linguística da enunciação de Culioli está relacionada à teoria de Émile Benveniste. Notar-se-á, entretanto, que se Culioli se situa na esteira de Benveniste e este, por sua vez, se situa na continuidade de outros antecessores como Jespersen, Jakobson, etc. Isso merece, pois, uma análise. À questão se Culioli "dá continuidade" a Benveniste, eu diria que seu trabalho está no rastro das reflexões benvenistianas observando, evidentemente, que o termo "enunciado" em Benveniste não abrangue um conceito linguístico tão complexo quanto aquele proposto por Culioli. Na verdade, Benveniste utiliza o termo *enunciado* para opor simplesmente sua função referencial no uso da língua à *frase* concebida como uma forma linguística que apresenta o caráter distintivo da predicação. Mas retornemos sobre o termo enunciado. Se podemos relativizar a única influência de Benveniste sobre Culioli, deve-se ressaltar que este último faz um uso importante e terminologicamente controlado do termo enunciado. Ele lembra, efetivamente, que Sêneca traduzia por *enuntiativum* o *lekton* dos Estóicos, particípio significando tanto

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

ce qui signifie littéralement qu'on a là le passage d'un dicible à un dit, que l'énoncé correspond non pas à quelque chose de déjà entièrement conçu dans la tête du locuteur pour être ensuite transmis à autrui dans une sorte de transport mais qu'il est construit dans et par l'énonciation[7].

"enunciado"[9], quanto "enunciável". Culioli lembra também que *enuntiare* significa "fazer sair", "fazer aparecer", isso significa, literalmente, que há aqui a passagem do dizível a um dito, que o enunciado não corresponde a alguma coisa já inteiramente concebida na cabeça do locutor para ser, em seguida, transmitida a outro numa espécie de transporte; isso significa, na verdade, que o enunciado é construído na e pela enunciação[10].

Cependant, Culioli va plus loin que Benveniste dans la compréhension de ce qui se joue dans l'échange entre les sujets du discours. Il ne faut pas en rester à cette image d'une "sortie de" comme s'il n'y avait dans l'énonciation que le point de vue de l'énonciateur qui existe. Culioli a toujours soutenu qu'il n'y a pas d'identification de l'émetteur au récepteur et souligne que les opérations d'émission et de réception ne sont pas symétriques dans la communication verbale. Il ne faut pas non plus, selon lui, identifier l'énonciateur au locuteur et à l'émetteur. Le locuteur et l'interlocuteur sont des personnes physiques mais l'énonciateur comme son "co-énonciateur" ont une origine subjective qui se construit nécessairement comme intersubjective, c'est-à-dire que l'énonciateur construit toujours un co-énonciateur qui n'est pas forcément en chair et en os (Culioli, 2002 : 28).

No entanto, Culioli vai além de Benveniste na compreensão do que está em jogo nas trocas entre os sujeitos do discurso. Não é preciso manter essa imagem de uma "saída de" como se, na enunciação, houvesse apenas o ponto de vista do enunciador que existe. Sempre sustentando que não há identificação do emissor ao receptor, Culioli assinala que as operações de emissão e de recepção não são simétricas na comunicação verbal. De acordo com o autor, também não é preciso identificar o enunciador ao locutor e ao emissor. Locutor e interlocutor são pessoas físicas, mas tanto o enunciador como o seu co-enunciador têm uma origem subjetiva que se constrói, necessariamente, como intersubjetiva, isso quer dizer que o enunciador constrói sempre um co-enunciador que não é necessariamente de carne e osso (Culioli, 2002, p. 28).

[7] On trouve un usage intéressant du mot *énoncé* au chapitre XXII des *Problèmes de linguistique générale* de Benveniste ("La philosophie analytique et le langage", 1966 : 266) dans lequel la forme semble être le déverbal du terme *énonciation* qui traduit peut-être l'anglais *utterance* utilisé chez Austin. Culioli justifie l'emploi du terme *énoncé* en rappelant que *utter* en anglais signifie "extérioriser". Ainsi, l'énonciation désigne-t-elle la production et l'énoncé son produit.

[9] N.T.: Aquilo que foi enunciado.

[10] Encontra-se um uso interessante da palavra *enunciado* no capítulo XXII de *Problemas de linguística geral* de Benveniste ("A filosofia analítica e a linguagem", 1966, p. 266) no qual a forma parece ser a deverbal do termo *enunciação* que traduziu possivelmente para o inglês *utterance*, termo utilizado por Austin. Culioli justifica o emprego do termo *enunciado* lembrando que *utter*, em inglês, significa "exteriorizar". Assim, a enunciação designa a produção e o enunciado designa seu produto.

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

La spécificité proprement culiolienne est certainement le rôle central qu'il acorde à l'énonciation, le fait qu'il ne peut y avoir de langage que par et dans l'énonciation et c'est ce qui rend en même temps difficile selon lui l'analyse linguistique. Cela apparaît selon Culioli dès l'enchaînement textuel (oral ou écrit) de la façon suivante : contrairement à la vulgate structurale des années 60 selon laquelle la phrase est l'unité maximale d'analyse linguistique, on peut aisément observer qu'un certain nombre de phénomènes comme l'anaphore peuvent fonctionner au-delà des limites de la phase organisée en constituants immédiats, elles fonctionnent à un niveau transphrastique. Plus largement, Culioli insiste beaucoup sur l'effet du contexte notamment linguistique, sur la construction des énoncés, plus précisément sur le choix (pas nécessairement conscient) de l'énonciateur concernant la forme des énoncés. Certains choix sont exclusifs, d'autres sont des paraphrases acceptables. Ces observations montrent que la variation formelle de l'énonciation ou plutôt des produits de l'énonciation que sont les énoncés permet de dégager des éléments communs au plan énonciatif. L'analyse permet alors de dégager au-delà des formes de phrases attestées une " unité abstraite", ce que Culioli appelle de "l'énonçable". On peut donc dire que le chercheur essaie d'identifier les propriétés nécessaires pour que telle ou telle suite linguistique énonçable puisse être effectivement attestable. Il doit montrer que l'énonciateur produit un énoncé en conférant à cet énonçable des valeurs spécifiques dans le système de référence intersubjectif lié au temps et à sa position dans l'espace. L'énoncé est donc le produit d'une construction opérée par le locuteur en vue d'être compris d'un récepteur qui ne coïncide pas avec lui. En procédant ainsi, Culioli s'oppose à la

A especificidade culoliniana é, certamente, o papel central que ele atribui à enunciação, o fato que só pode haver linguagem pela e na enunciação e é isso que torna ao mesmo tempo difícil, segundo o autor, sua análise linguística. Isso aparece, de acordo com Culioli, desde o encadeamento textual (oral ou escrito) da seguinte forma: contrariamente à vulgata estrutural dos anos 60, segundo a qual a frase é a unidade máxima da análise linguística, pode-se facilmente observar que certo número de fenômenos, como a anáfora, pode funcionar para além dos limites da frase organizada em constituintes imediatos, elas funcionam em um nível transfrástico. Mais amplamente, Culioli insiste sobre o efeito do contexto, principalmente linguístico, na construção de enunciados, mais precisamente na escolha (não necessariamente consciente) do enunciador no que se refere à forma dos enunciados. Algumas escolhas são exclusivas, outras são paráfrases aceitáveis. Essas observações mostram que a variação formal da enunciação ou ainda dos produtos da enunciação, que são os enunciados, permite destacar elementos comuns no plano enunciativo. A análise possibilita então apontar, para além das formas de frases atestadas, uma "unidade abstrata" que Culioli chama de "o enunciável". Pode-se dizer então que o pesquisador tenta identificar as propriedades necessárias para que tal ou tal sequência linguística enunciável possa ser efetivamente atestável. O analista deve mostrar que o enunciador produziu um enunciado em conformidade com este enunciável de valores específicos no sistema de referência intersubjetivo ligado ao tempo e à sua posição no espaço. O enunciado é, portanto, o produto de uma construção operada pelo locutor com vistas a ser compreendido por um receptor que não coincide com ele. Procedendo dessa

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

position saussurienne langue/parole. On peut penser qu'il considère cette différence comme une opposition artificielle puisque, après tout, elle met hors jeu ce qui constitue à ses yeux le point central de l'activité linguistique des sujets, à savoir l'énonciation.[8]

maneira, Culioli se opõe à posição saussuriana língua/fala. Podemos pensar que ele considera essa diferença como uma oposição artificial já que, depois de tudo, ela coloca para fora aquilo que constitui, na perspectiva de Culioli, o ponto central da atividade linguística dos sujeitos, a saber, a enunciação.[11]

DM. Selon les écrits de Culioli, sa proposition théorique vise à ne pas dissocier, de façon artificielle, "sémantique", "syntaxe" et "pragmatique". Alors, comment cet auteur comprend chacun de ses domaines scientifiques et quels sont, pour lui, les points de liason parmi "sémantique", "syntaxe" et "pragmatique"?

DM. De acordo com os escritos de Culioli, sua proposição teórica visa a não dissociar, de forma artificial, "semântica", "sintaxe" e "pragmática". Então, como este autor compreende cada um de seus domínios científicos e quais são, para ele, os pontos de ligação entre "semântica", "sintaxe" e "pragmática"?

BB. La question a d'abord été celle de l'autonomie de la syntaxe revendiquée ou imposée par les modèles de type chomskyen. Selon Culioli, il est illusoire en effet de travailler "en sémantique" comme s'il s'agissait d'un espace homogène où seul "le sens" ou "du sens" est analysé. C'est toujours associé à des formes, des "matérialités linguistiques" que le sens peut venir à l'analyse. Mais pour mener cette analyse, il faut selon Culioli construire une théorie des "observables". On posera que ces formes ne sont pas des données déjà toutes équipées pour l'analyse. Par ailleurs, elles appartiennent à des types différents. L'intonation, le lexique évidemment, l'agencement des formes et de toutes sortes de marqueurs jouent leur rôle dans la construction du sens. Et puis, les briques qui assurent la représentation sémantique (Culioli dirait notionnelle) comme les éléments lexicaux et grammaticaux sont eux-même soumis à une interaction à l'intérieur des

BB. A questão, inicialmente, foi aquela da autonomia da sintaxe reivindicada ou imposta pelos modelos do tipo chomskyano. De acordo com Culioli, é ilusório trabalhar "em semântica" como se se tratasse de um espaço homogêneo em que somente "o sentido" ou "do sentido" é analisado. É sempre associado a formas, "materialidades linguísticas", que o sentido pode ser analisado. Mas para chegar a essa análise, é necessário, segundo Culioli, construir uma teoria de "observáveis". Considerar-se-á que essas formas não são dados já preparados para a análise. Além disso, elas pertencem a tipos diferentes. A entonação, o léxico evidentemente, o agenciamento de formas e todo tipo de marcadores têm seu papel na construção do sentido. E, posteriormente, as bases que asseguram a representação semântica (Culioli diria nocional), como os elementos lexicais e gramaticais, são também submetidos à interação no interior dos agenciamentos sintáticos de modo que a semântica não

[8] A. Culioli, 2002 : 26.

[11] A. Culioli, 2002, p. 26.

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

agencements syntaxiques de sorte que la sémantique n'est pas sans lien avec la syntaxe. Par ailleurs, toutes ces relations complexes grâce auxquelles les locuteurs construisent, transmettent et déconstuisent les représentations ne sont pas "hors-sol", c'est-à-dire en dehors d'une culture ou, de façon plus globale encore, en dehors d'un espace "anthropologique" fait de comportements et d'objets physico-culturels. La question pragmatique se pose donc dès l'énonciation car les sujets parlants utilisent des catégorisations branchées sur le monde pour éventuellement les recatégoriser ou les réinterpréter. Donc syntaxe, sémantique et pragmatique ont nécessairement partie liée.

está aí sem ligação com a sintaxe. Além disso, todas as relações complexas, graças às quais os locutores constroem, transmitem e descontroem as representações, não estão "isoladas", isto é, fora de uma cultura ou, de forma mais global ainda, fora de um espaço "antropológico" constituído de comportamento e objetos psico-culturais. Desse modo, a questão pragmática se coloca a partir da enunciação pois os sujeitos falantes utilizam categorizações reunidas sobre o mundo para eventualmente recategorizá-las ou reinterpretá-las. Portanto, sintaxe, semântica e pragmática têm necessariamente partes ligadas.

En même temps, on doit travailler en ajustant l'échelle ou le type d'analyse à tel ou tel aspect des matérialités linguistiques car les phénomènes étudiés mobilisent des observations d'échelle ou de "grain" différents même s'ils sont liés[12]. Donc, quels sont les éléments de liaison entre la syntaxe, la sémantique et la pragmatique? Tout dépend de la manière dont on se représente les différents niveaux d'articulation. Culioli a toujours dit qu'on ne pouvait pas se passer de l'analyse distributionnelle dans un premier temps de l'analyse. De plus, les analyses syntaxiques sont aussi incontournables. Les énoncés présentent en effet des propriétés quasi géométriques de linéarité, de positionnements de leurs composants, etc. Antoine Culioli tient que ce travail

Ao mesmo tempo, deve-se trabalhar ajustando a escala ou o tipo de análise a tal ou tal aspecto das materialidades linguísticas, pois os fenômenos estudados mobilizam observações de escala ou de "granulação" diferentes mesmo se elas estão relacionadas[13]. Portanto, quais são os elementos de ligação entre a sintaxe, a semântica e a pragmática? Tudo depende da maneira como representamos os diferentes níveis de articulação. Culioli sempre disse que não podíamos passar da análise distribucional em um primeiro momento. Além disso, as análises sintáticas são também incontornáveis. Os enunciados apresentam, na verdade, propriedades quase geométricas de linearidade, de posicionamento de seus componentes, etc. Antoine Culioli acredita que este

[12] « […] il y a toujours des phénomènes qui sont des phénomènes liés à la *forme empirique*, si vous voulez. Puis des phénomènes qui sont liés à des *formes abstraites*, liées elles-mêmes à des représentations d'ordre notionnel. Puis, vous allez avoir, à l'intérieur de l'ensemble des relations inter-sujets, certains types de relations intersujets, qui vont être traditionnellement appelées « pragmatiques » (Culioli, 2002 : 34).

[13] "[...] sempre há fenômenos que estão ligados à *forma empírica*, se você quiser. Em seguida, fenômenos que estão ligados às *formas abstratas* que, por sua vez, estão ligadas às representações de ordem nocional. Posteriormente, você verá, no interior do conjunto de relações entre-sujeitos, alguns tipos de relações inter-sujeitos, que serão chamadas tradicionalmente de "pragmáticas" (Culioli, 2002, p. 34).

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

d'observation et d'identification des formes aux différents niveaux où elles s'organisent est irremplaçable. En même temps, le linguiste doit procéder à une forme d'expérimentation qui consiste à manipuler des énoncés pour faire apparaître le comportement énonciatif de certains marqueurs (cf *supra* " *un chien aboie"/ "le chien aboie") là justement où l'analyse rigoureusement syntaxique est impuissante. En ne mettant pas de barrières entre la sémantique, la syntaxe et la pragmatique la méthode culiolienne a heurté des habitudes : 1) celles des "syntacticiens" qui travaillent au ras de la syntaxe structurale, 2) celles des sémanticiens peu habitués à l'intrication des relations sémantiques observées à des niveaux d'organisation formelle différents.

trabalho de observação e de identificação das formas aos diferentes níveis nos quais elas se organizam é insubstituível. Ao mesmo tempo, o linguista deve proceder com uma espécie de experimentação que consiste em manipular enunciados para fazer aparecer o comportamento enunciativo de alguns marcadores (Cf. acima "*un chien aboie"/ "le chien aboie" (*um cachorro late"/"o cachorro late") lá justamente onde a análise rigorosamente sintática é impotente. Não colocando barreiras entre a semântica, a sintaxe e a pragmática, o método culioliniano rompeu com os hábitos: 1) aqueles dos "sintaticistas" que trabalham no nível da sintaxe estrutural, 2) aqueles dos semanticistas pouco habituados com a imbricação das relações semânticas observadas em níveis de organização formal distintos.

DM. La théorie que l'on connaît aujourd'hui sous le nom de Théorie des opérations énonciatives a été définie comme une linguistique dont l'objet est « l'étude de l'activité de langage à travers la diversité des langues naturelles ». Est-ce que vous pouvez commenter cette proposition?

DM. A teoria que conhecemos hoje sob o nome de "Teoria das operações enunciativas" foi definida como uma linguística em que o objeto é "o estudo da atividade de linguagem através da diversidade de línguas naturais". Você pode comentar essa proposição?

BB. Cet objet est à la fois l'expression d'un rejet et d'un projet. Revenons à l'héritage saussurien, dans les années 50 en Europe, où la linguistique a pour objectif l'étude de la langue. Telle qu'elle est conçue dans cet héritage elle apparaît comme un domaine délimitable, doté d'une stabilité compatible avec une analyse permettant de conclure à des règles elles-mêmes stables et généralisables à toutes les langues. Donc dans ce cadre, le langage existe peut-être à travers les langues mais les linguistes ne peuvent avoir accès qu'aux langues. Par ailleurs, Culioli est conscient que le langage n'appartient pas qu'à la

BB. Este objeto é, às vezes, a expressão de uma rejeição e de um projeto. Revemos o legado saussuriano, nos anos 50 na Europa, em que a linguística tem por objetivo o estudo da língua. Tal como ela é concebida nessa herança, ela aparece como um domínio delimitável, dotado de uma estabilidade compatível com uma análise que permite concluir as regras, também estáveis e generalizáveis a todas as línguas. Nesse sentido, neste quadro, a linguagem existe possivelmente através das línguas, no entanto, os linguistas só podem ter acesso às línguas. Por outro lado, Culioli é consciente de que a linguagem não

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

linguistique. D'autres disciplines comme l'histoire, la psychologie, la médecine, l'ethnologie, la didactique, l'informatique, etc. peuvent aussi en faire leur objet. Le terme de "Sciences du langage" qui recouvre en France les études concernant les langues a peut-être d'ailleurs été forgé pour embrasser cette diversité, voire cette disparité. Culioli rejette le terme et surtout ce qu'il implique de simplifications (et aussi de paresse car il empêche les linguistes de s'interroger sur le véritable projet de la linguistique).

pertence à linguística. Outras disciplinas como a história, a psicologia, a medicina, a etnologia, a didática, a informática, etc. podem também fazer dela seu objeto. O termo "Ciências da Linguagem" que, na França, recobre os estudos que concernem às línguas pode talvez ter sido forjado para abranger essa diversidade e também essa disparidade. Culioli rejeita o termo e, sobretudo, o que ele implica de simplificações (e também de inércia pois ele impede que os linguistas se interroguem sobre o verdadeiro projeto da linguística) que ele implica.

Ce projet vise une linguistique que Culioli définit comme "L'étude du langage appréhendé à travers la diversité des langues naturelles et la diversité des textes"[14]. Pour commencer, disons que cette définition implique qu'on ne peut pas faire de la bonne linguistique strictement dans les limites d'une seule langue mais avec le plus grand nombre. Cela implique de travailler sur la comparabilité des langues, ce qui suppose qu'on ne sépare pas les études descriptives de la théorisation et qu'on dégage grâce aux outils d'analyse des relations sémantiques suffisamment générales pour être présentes dans des organisations formelles spécifiques, chaque langue se caractérisant toujours par une organisation particulière et souvent très différente des autres langues. Par exemple, la "quantification" ou plus généralement la détermination qui existe aussi bien en français qu'en russe ou en japonais s'exprime néanmoins dans des organisations de formes différentes. Il y a donc quelque chose de commun dans cette diversité des langues qui constitue le langage des hommes. Rappelons ici cette "prise"

Este projeto visa uma linguística que Culioli define como "O estudo da linguagem apreendido através da diversidade de línguas naturais e da diversidade de textos"[15]. Para começar, dizemos que essa definição implica que não podemos fazer linguística estritamente nos limites de uma única língua, mas com o maior número de línguas possível. Isso envolve o trabalho com a comparabilidade das línguas, o que significa que não se separa os estudos descritivos da teorização e isso emerge graças às ferramentas de análise das relações semânticas gerais para estar presente nas organizações formais específicas, cada língua se caracterizando sempre por uma organização particular e muitas vezes muito diferente das outras línguas. Por exemplo, a "quantificação" ou mais geralmente a determinação que existe tanto em francês quanto em russo ou em japonês se expressa, contudo, nas organizações de formas diferentes. Há, pois, alguma coisa comum nessa diversidade de línguas que contitui a linguagem dos homens. Lembremos aqui essa "pegada" decisiva para a análise

[14] Culioli, 1990 : 19.

[15] Culioli, 1990, p. 19.

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

décisive pour l'analyse linguistique qu'est le "marqueur". Ces marqueurs ont deux propriétés caractéristiques : d'une part, ils sont spécifiques à une langue donnée mais d'autre part, ils peuvent appartenir à un "répertoire" d'opérations énonciatives que l'on retrouvera partout, quelles que soient les langues. C'est pourquoi les procédures classificatoires propres à une langue ne peuvent être qu'une première étape de l'analyse linguistique. Pour parvenir à une véritable intelligibilité du langage tel qu'il fonctionne à travers les langues, il faut encore qu'on puisse montrer au moyen d'un système de représentations métalinguistiques suffisamment robuste qu'un même ensemble, fermé et relativement limité d'opérations énonciatives de même nature, peut fonctionner dans plusieurs langues mais dans des organisations formelles différentes.

linguística que é o "marcador". Esses marcadores têm duas propriedades características: de um lado, eles são específicos a uma língua determinada, mas, por outro lado, eles podem pertencer a um "repertório" de operações enunciativas que se encontrará em toda parte, quaisquer que sejam as línguas. É por isso que os procedimentos classificatórios próprios a uma língua podem ser apenas uma primeira etapa da análise linguística. Para alcançar uma verdadeira inteligibilidade da linguagem tal como ela funciona através das línguas, é necessário ainda que possamos mostrar através de um sistema de representações metalinguísticas suficientemente robusto que um mesmo conjunto, fechado e relativamente limitado de operações enunciativas de mesma natureza, pode funcionar em várias línguas mas em organizações formais diferentes.

DM. Les travaux de Culioli, on peut dire, ont pris une place importante surtout dans l'histoire de la linguistique de langue française. Ils ouvrent en outre des perspectives sur d'autres champs de recherche qui concernent les sciences humaines en général, c'est-à-dire, la philosophie, la psychologie, l'anthropologie et d'autres. Peut-on dire alors que Culioli a contribué aussi au développement de l'analyse de discours en France, en ce qui concerne surtout les travaux de Pêcheux?

DM. Podemos dizer que os trabalhos de Culioli tiveram um papel importante, principalmente na história da linguística da língua francesa. Além disso, eles ampliaram as perspectivas para outros domínios de pesquisa relacionadas às ciências humanas em geral, por exemplo, a filosofia, a psicologia, a antropologia, entre outras. Pode-se dizer que Culioli contribuiu também para o desenvolvimento da análise de discurso na França, sobretudo no que concerne aos trabalhos de Pêcheux?

BB. On notera d'abord que le terme de discours n'apparaît pas comme une entrée dans les différents index des écrits d'Antoine Culioli qui ont été publiés contraitrement à ceux de *énoncé*, *énonciateur* ou *énonciation*. Et pourtant Culioli proposent des analyses de marqueurs comme *bien* ou *donc*. Ce dernier n'a jamais dissocié l'analyse des langues de celle des textes. Certes, on

BB. Devemos observar, inicialmente, que o termo discurso não aparece como uma entrada nos diferentes index de escritos de Antoine Culioli que foram publicados contrariamente àqueles de *enunciado, enunciador* ou *enunciação*. E isso apesar de Culioli propor análises de marcadores como *bien* ou *donc*. Ele nunca dissociou a análise das línguas daquela dos textos. Certamente,

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

peut penser que contrairement aux travaux de ses contemporains sur l'argumentation comme ceux de Ducrot par exemple, l'analyse du discours chez Culioli est ou, en tout cas, passe d'abord par une analyse linguistique fine et très poussée. Les gloses de *bien* par exemple sont l'objet d'un recensement minutieux ("trop", "vraiment", "drôlement"...) ce qui permet de relier dans un premier temps la forme *bien* à une propriété linguistique dotée d'une grande généralité comme le haut degré puis, dans une étape suivante, de mettre cette propriété du haut degré en relation avec une interaction entre des représentations "valuées" des sujets du discours. Donc les marques sont bien étudiées dans une suite discursive et c'est bien ainsi dans ce cadre observationnel, et ainsi seulement, qu'on peut dégager la propriété de marqueurs, marqueurs articulables de même à d'autres formes d'expressions linguistiques présentant les mêmes propriétés sémantico-discursives.

podemos pensar que, contrariamente aos trabalhos de seus contemporâneos sobre a argumentação, como Ducrot, por exemplo, a análise do discurso em Culioli é ou, em todo caso, passa primeiramente por uma análise linguística fina e bastante avançada. As notas de *bien*, por exemplo, são objeto de uma observação minuciosa ("trop", "vraiment", "drôlement"...) o que permite relacionar, em um primeiro momento, a forma *bien* a uma propriedade linguística dotada de grande generalidade depois, num grau mais elevado, em uma etapa seguinte, de colocar essa propriedade de grau elevado em relação de interação entre representações "válidas" de sujeitos do discurso. Portanto, os marcadores são melhor estudados em uma sequência discursiva e é este quadro observacional, e somente assim, que se pode destacar a propriedade de marcadores, marcadores articuláveis e mesmo outras formas de expressões linguísticas, apresentando as mesmas propriedades semântico-discursivas.

Dans ce type de travail, le linguiste ne se contente pas de descriptions *ad hoc*. Il faut que des conclusions sur un marqueur spécifique permettent toujours une comparaison avec d'autre marqueurs. Pour illustrer cela, je lierai volontiers les deux marqueurs *bien* et *donc* évoqués plus haut pour dire que ce type de travail se situe **donc bien** dans un type d'analyse discursive même si ce type d'analyse est de forme "micro-discursive" parce que essentiellement ajustée aux matérialités proprement linguistiques. En mécanique appliquée, on oppose en français la mécanique à la micromécanique. Je dirai volontiers que l'analyse culiolienne des textes est un peu à l'analyse du discours dans la tradition française ce que la micromécanique est à la mécanique : elle

Neste tipo de trabalho, o linguista não se contenta com a descrição *ad hoc*. São necessárias conclusões sobre um marcador específico que permitam sempre uma comparação com outros marcadores. Para ilustrar, eu ligaria os dois marcadores *bien* e *donc*, já mencionados acima, para dizer que esse tipo de trabalho se situa **portanto bem**, em um tipo de análise discursiva, mesmo se este tipo de análise se dê de forma "micro-discursiva", porque está, essencialmente, ajustado às materialidades propriamente linguísticas. Em mecânica aplicada, opomos, em francês, a mecânica à micromecânica. Eu diria que a análise cululioliana dos textos está um pouco para a análise de discurso de tradição francesa tal qual a micromecânica está

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

est une analyse linguistique des textes principalement au niveau des énoncés et apporte par là des outils d'analyse du discours. La porosité des niveaux linguistiques [16] dans le cadre de la théorie des opérations énonciatives permet d'aborder les faits de discours dans le cadre d'une *sémantique discursive*, terminologie partagée avec Pêcheux.

para a mecânica: ela é uma análise linguística de textos, principalmente no nível dos enunciados, e traz para este domínio instrumentos da análise do discurso. A porosidade dos níveis linguísticos[17] em cada teoria das operações enunciativas permite abordar os fatos de discurso no quadro de uma *semântica discursiva*, terminologia partilhada com Pêcheux.

DM. Si vous pensez aux disciples de Culioli, comment voyez-vous sa contribution apportée en France aux réflexions sur le langage? Quel est le poids de cet héritage aujourd'hui?

DM. Pensando na teoria de Culioli, como você vê a contribuição deste autor para as reflexões sobre a linguagem na França? Qual é o peso desse legado hoje?

BB. Après Culioli, on ne peut plus se satisfaire des cartes utilisées en France avant lui en linguistique. Dans son travail il enlève les frontières traditionnelles qui empêchaient le sens de circuler à tous les étages des matérialités linguistiques et met au centre de sa reconstruction les locuteurs et l'énonciation. En même temps, il rappelle l'importance des frontières anciennes toujours nécessaires pour franchir certaines étapes dans le cadre classique de l'analyse structurale. Mais en même temps il rompt avec les analyses traditionnelles par niveaux d'analyse qui séparent notamment l'analyse des formes et celui du sens. C'est donc résolument qu'il construit une théorie des opérations énonciatives en faisant sauter la pseudo-autonomie de la syntaxe. Mais il introduit ou importe en les adaptant de nouvelles grilles, de nouveaux concepts et de nouveaux termes qui constituent une terminologie contrôlée par un usage réglé : *attracteur*, *came*, *domaine notionnel*, *épilinguistique*, *fléchage*, *frontière*, *gradient*, *notion*, *repérage*, etc. Il conçoit

BB. Depois de Culioli, não podemos mais nos satisfazer com os mapas utilizados em linguística na França. Em seu trabalho, ele remove as fronteiras tradicionais que impediam o sentido de circular em todos os estágios das materialidades linguísticas e coloca no centro de sua reconstrução os locutores e a enunciação. Ao mesmo tempo, ele lembra a importância das antigas fronteiras sempre necessárias para atravessar algumas etapas no quadro clássico da análise estrutural. Mas, ao mesmo tempo, também, ele rompe com as análises tradicionais em níveis analíticos que separam principalmente a análise das formas e aquela do sentido. É, pois, com determinação, que ele constrói uma teoria de operações enunciativas rebatendo a pseudo-autonomia da sintaxe. Mas, ele introduz ou importa adaptando novas grades, novos conceitos e novos termos que constituem uma terminologia controlada por um uso regulado: *atrator*, *came*, *domínio nocional*, *epilinguística*, *fléchage*, *fronteira*, *gradiente*, *noção*,

[16] Il s'agit ici des niveaux d'analyse linguistique chers à Benveniste.

[17] Trata-se aqui de níveis de análise linguística caros a Benveniste.

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

de nouveaux outils comme ces opérateurs dotés eux aussi de noms spécifiques (*épsilon*, *QLT* /*QNT*...), ces derniers constituant une liste limitée comme il se doit dès qu'on consruit un système de représentations métalinguistiques doté d'une capacité opératoire. Ces innovations sont faites non seulement dans l'intention de parvenir à une certaine calculabilité mais aussi dans celle plus heuristique d'orienter les recherches autour d'opérations fondamentales et généralisables à des ensembles de langues. Si l'entreprise ne semble pas jusqu'ici être parvenue à un modèle achevé (encore faudrait-il s'entendre sur ce que certains scientifiques des "sciences dures" appellent des modèles et sur la pertinence de ces constructions en linguistique), il est clair qu'elle a montré un dynamisme roboratif auprès des chercheurs qui n'ont pas craint d'y puiser des ressources pour l'analyse. Il est rare qu'un héritage soit monolithique et que d'autres pierres n'aient pas été apportées par d'autres que celui qu'on considère à juste titre comme l'inventeur. Dans le cas de Culioli on trouvera ainsi quelques "fers de reprise" (comme disent les maçons). Parmi eux je pense à la façon dont, comme Benveniste, Culioli ne replie pas les études linguistique sur elles-même et garde en même temps une conscience aiguë de ce qui en fait leur spécificités. Son héritage, c'est aussi cette façon d'adapter ou plutôt de "reprendre" et de détourner une idée ancienne pour en tirer une représentation innovante. C'est ainsi qu'il s'approprie le schéma de Jakobson pour le "reprendre" à sa façon, toute linguistique, loin de la métaphore machiniste. Au lieu de rigidifier le dispositif de la communication dans un schéma artificiel, et quelque peu décalé, il a procédé à une "concentration" quasi chimique des enjeux de la *communication verbale* en privilégiant

localização abstrata, etc.. Culioli concebe assim novas ferramentas bem como operadores com nomes específicos (*épsilon*, *QLT* /*QNT*...), constituindo estes últimos uma lista limitada, como se deve, quando se constrói um sistema de representações metalinguísticas dotado de uma capacidade operatória. Essas inovações são feitas não somente na intenção de alcançar certa calculabilidade, mas também na intenção mais heurística de orientar as pesquisas em torno das operações fundamentais e generalizáveis a um conjunto de línguas. Se até aqui o projeto não parece alcançar um modelo acabado (ainda faltaria se estender sobre aquilo que alguns cientistas das "ciências duras" chamam de modelos e sobre a pertinência dessas construções em linguística), é claro que este projeto mostrou um dinamismo revigorante aos pesquisadores que não tiveram medo de beber dessa fonte para realizar suas análises. É raro que um legado seja monolítico e que outras pedras não tenham sido acrescentadas por outros estudiosos além daquele que se considera, a justo título, como inventor. No caso de Culioli, encontramos assim alguns "alicerces" (como dizem os pedreiros). Entre eles, penso na forma que, como Benveniste, Culioli não dobra os estudos linguísticos sobre eles mesmos e conserva, ao mesmo tempo, uma consciência viva daquilo que é de fato sua especificidade. Seu legado é também sua forma de adaptar ou ainda de "retomar" e de mudar a direção de uma ideia antiga para extrair dela uma representação inovadora. É assim que ele se apropria do esquema de Jakobson para "retomar" a sua maneira toda a linguística longe da metáfora maquinista. Ao invés de tornar rígido o dispositivo da comunicação no esquema artificial e um pouco modificado, ele executou a "concentração" quase química das perspectivas da *comunicação verbal*, privilegiando os elementos essenciais

DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

les éléments essentiels que sont les formes qui objectivent les pensées énonçables, les formes qui objectivent les objets et qui ancrent le matériau linguistique dans toute situation d'énonciation, soit deux types primitifs de relations : d'une part la relation des locuteurs aux mots, d'autre part la relation des mots aux choses[18]. A partir de ces éléments primitifs et en enrichissant par étapes le système d'analyse, Culioli peut décrire aux différents paliers de leur organisation les produits de l'énonciation.

Enfin, il faut dire ici la façon dont Antoine Culioli a transmis le goût de la recherche à nombre de linguistes, cela sans en parler jamais dans son séminaire — par pudeur sans doute — mais la montrant toujours. Le travail est austère, fastidieux peut-être, ingrat sans doute. Mais comme aux yeux d'un chercheur d'or une pépite soudain, puis une deuxième bientôt et parfois, un filon se découvre et le récompense. Culioli a évoqué l'étrange fascination qui s'empare du chercheur, le presse et le pousse. Il faut écouter les gens parler nous dit-il. Il faut parler avec eux sans rien perdre de ce qu'il font alors, rien de ce qu'on peut observer. Tous les moyens sont bons. Il faut donc aussi savoir emprunter les idées et les outils au-delà de la linguistique si c'est nécessaire. Mais laissons parler Culioli de cette "[...] joie qui naît d'une recherche où la fascination, jamais éteinte, devant les variations singulières et si souvent imprévues des phénomènes empiriques, à travers les langues et dans une même langue, se prolonge dans le travail théorique, c'est-à-dire la connaissance réflexive, ou l'idée de l'idée, pour parler comme Spinoza. Difficile trajet, chemin

que são as formas que objetivam os pensamentos enunciáveis, as formas que objetivam os objetos e que ancoram o material linguístico em toda situação de enunciação, ou seja, dois tipos primitivos de relações: de um lado, a relação dos locutores com as palavras, de outro, a relação das palavras com as coisas[20]. A partir destes elementos primitivos e, enriquecendo por etapas o sistema de análise, Culioli pôde descrever os produtos da enunciação em seus diferentes momentos de organização.

Enfim, é necessário registrar aqui a forma como Antoine Culioli transmitiu o gosto pela pesquisa a numerosos linguistas, sem nunca falar dela em seu seminário – por pudor, sem dúvida – mas mostrando-a sempre. O trabalho é austero, talvez tedioso, ingrato sem dúvida. Mas, como aos olhos de um pesquisador de ouro, de repente, se descobre uma pepita, depois uma segunda, em breve, às vezes, um filão, recompensando-o. Culioli evocou a estranha fascinação que se prende ao pesquisador pressionando-o e estimulando-o. Devemos ouvir as pessoas falarem, ele nos diz. Devemos falar com elas sem perder nada daquilo que fazem, nada daquilo que podemos observar. Todos os meios de investigação são pertinentes. É necessário então saber emprestar as ideias e, se for preciso, as ferramentas para além da linguistica. Mas deixemos Culioli falar disso "[...] a alegria que nasce de uma pesquisa, em que a fascinação, nunca distante, diante das variações singulares e tão frequentemente imprevistas dos fenômenos empíricos através das línguas e mesmo de uma língua, se estende para

[18] Je veux remercier ici Irène Tamba pour plusieurs suggestions concernant ce point.

[20] Agradeço a Irene Tamba pelas várias sugestões sobre este ponto.

sans fin, mais qui laisse entrevoir la belle et déroutante complexité du langage”[19].

o trabalho teórico, isto é, o conhecimento reflexivo ou a idéia da idéia, para falar de Spinoza. Difícil caminho, caminho sem fim, mas que deixa entrever a bela e desconcertante complexidade da linguagem”[21]

Références

BENVENISTE, 1966, **Problèmes de linguistique générale**, Paris, Gallimard.

CULIOLI, 2002, **Variations sur la linguistique** [Entretiens avec Frédéric Fau], Paris, Klincksieck.

CULIOLI, 1990, **Pour une linguistique de l’énonciation:** opérations et représentations, Tomo I, Gap, Ophrys.

Referências bibliográficas

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral.** v. II. Trad. Bras. Campinas: Pontes, 1989.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. v. I. Trad. Bras. Campinas: Pontes, 1988.

CULIOLI, 2002, **Variations sur la linguistique**, [Entretiens avec Frédéric Fau], Paris, Klincksieck.

CULIOLI, 1990, **Pour une linguistique de l’énonciation:** opérations et représentations, Tomo I, Gap, Ophrys.

***

Artigo recebido em: janeiro de 2016
Aprovado e revisado em: fevereiro de 2016.
Publicado em: março de 2016

Para citar este texto:
BOSREDON, Bernard; MASSMANN, Débora. Entrevista com Bernard Bosredon, por Débora Massmann. Versão bilíngue francês-português. **Entremeios** [Revista de Estudos do Discurso], Seção Entrevista, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), vol. 12, p. 143-162, jan. - jun. 2016.
DOI: http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina143a162

[19] Culioli, 2002 : 234.

[21] Culioli, 2002, p. 234.